

BIBLIOTECA ESCOLAR E AÇÃO DOCENTE NA CONSTRUÇÃO LEITORA DA CRIANÇA

Thiago Soares Valentim Grass

Pedagogo e Prof. Especialista Parceiro da Universidade São Judas

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo debater a função da biblioteca escolar na formação leitora da criança e a ligação desse espaço cultural com a ação do professor na sala de aula dentro desse cenário. Apresenta o conceito de biblioteca, o seu papel no contexto histórico e atual, propiciando o acesso ao bem cultural da leitura para crianças. Revela o professor como principal mediador de leitura na escola com o auxílio da biblioteca escolar para exercer tal missão de forma efetiva e significativa. Para isso, sustentou-se em pesquisa bibliográfica de fontes relevantes sobre o tema. Após esse estudo, compreendeu-se a importância da presença da biblioteca na escola para crianças e professores ao oferecer recursos para enriquecer o processo de formação leitora.

Palavras-Chave: Biblioteca, Docência, Leitura.

1- INTRODUÇÃO

A leitura é um ato primordial na vida cotidiana das pessoas. As letras e palavras estão presentes em todo lugar: nas placas, nos letreiros, nos cartazes do mercado, na bula do remédio e em muitas outras situações. A habilidade de ler o código escrito e a partir dele estabelecer relações com as demais esferas da vida prática são essenciais para qualquer indivíduo exercer de forma plena a sua cidadania.

É na escola que a relação com a leitura se inicia de forma mais intensa para qualquer sujeito. O processo de alfabetização é uma das fases mais importantes da vida da criança. As experiências vividas por ela nessa etapa serão marcantes para determinar a sua relação com a leitura no restante da sua trajetória escolar e conseqüentemente na posterior vida adulta.

Cabe ao professor, na escola, ser o mediador dos seus alunos nesse processo de formação leitora, apresentando os mais diversos gêneros textuais e facilitando o contato com a literatura infantil. Nesse contexto, coloca-se a seguinte questão: Como a biblioteca escolar pode influenciar a ação docente em sala de aula na formação leitora da criança?

Acredita-se, inicialmente, que a biblioteca escolar é uma peça importante na implementação de qualquer ação ou projeto que envolva leitura na escola, oferecendo recursos ao professor e acesso ao livro infantil à criança, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais rico e significativo. Conseqüentemente, formando leitores críticos e participativos.

Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de discutir a importância da biblioteca no processo de formação leitora da criança na escola e analisar a relação desse espaço com o trabalho docente nessa ótica.

Assim, esse estudo foi organizado por meio de pesquisa bibliográfica de fontes relevantes sobre a temática. A princípio, traz uma contextualização sobre a biblioteca e sua importância na escola e dentro de uma sociedade leitora ou que deseja alcançar tal alcunha. Em seguida, mostra a importância do professor como mediador de leitura e o papel da biblioteca escolar nessa perspectiva.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2-1 BIBLIOTECA ESCOLAR E O ACESSO À LEITURA E CULTURA

A imagem da biblioteca sempre foi marcada pela exclusão e acesso limitado à determinada elite da sociedade. Somente pessoas importantes podiam manusear os livros de uma boa biblioteca, entre elas estavam escribas, monges copistas, estudiosos ou figuras influentes no campo político ou financeiro. “A palavra tem sua origem no grego e significa *biblíon* (livro) e

theka (depósito/caixa), ou seja, um espaço físico onde se guardam livros” (ANDRADE, 2014, p.164).

A principal missão deste lugar não era permitir acesso ao seu conteúdo, mas preservar a memória materializada nos livros que ali estavam guardados. O faraó Ptomoleu I, por exemplo, determinava que todas as embarcações que atracassem no porto de Alexandria teriam seus livros confiscados (restava a seus visitantes se contentarem com uma cópia dos mesmos) para serem incluídos no acervo da biblioteca, que se tornou a maior dos tempos antigos.

Não havia motivo para abrir um espaço tão sagrado às camadas menos favorecidas da população. Isso porque a maioria das pessoas não sabiam ler ou escrever. Até mesmo a educação era restrita a quem tinha o poder. Entretanto, muito tempo se passou. A escola abriu suas portas, recebeu um público diverso e, por consequência, a biblioteca também. Sobretudo a escolar.

Com as novas necessidades da sociedade contemporânea, a própria missão e função da biblioteca foi mudando. Ela passa a ser vista como um centro cultural ao incluir no seu acervo não somente livros, mas revistas, mapas, publicações digitais, materiais de áudio e vídeo, além de promover atividades relacionadas ao campo da leitura e informação.

Paulo Freire (1989) defende a importância de desenvolver uma compreensão crítica da biblioteca para que se tenha uma compreensão crítica da alfabetização e leitura, elementos que conduzem às práticas libertadoras. Essa percepção de Freire reforça a visão da biblioteca como um centro cultural e não somente como um depósito esquecido de livros.

Outro ponto interessante é abordado por Magda Soares (2004), no qual a autora destaca que existe uma distribuição desigual de acesso à leitura que acompanha a distribuição de renda do país. O resultado é que muitas crianças brasileiras só têm ou terão acesso a livros de literatura por meio da escola e da biblioteca desta. Essa é uma consequência do mercado editorial brasileiro.

No Brasil, o livro é caro. Porém, é caro porque as edições são pequenas por receio das editoras em ter prejuízo com seus livros encalhados. As tiragens são mínimas (salvo algumas exceções) porque poucos brasileiros leem. Ou seja, é um movimento cíclico. Os livros são caros porque se lê pouco. Quem lê e tem condições de comprar um livro, paga caro por ele. Pais de famílias de baixa renda não têm condições de comprar livros infantis para seus filhos.

Os próprios Parâmetros Curriculares (BRASIL, 1997) reconhecem que a biblioteca escolar é primordial para o desenvolvimento de um programa eficiente de incentivo à leitura, que forme leitores competentes.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1997, p.54).

Este documento entende ainda a biblioteca como um espaço apto a influenciar o gosto pela leitura, recomendando que ela seja um local de fácil acesso aos livros e materiais disponíveis. Sugere também que a escola estimule entre os alunos a visita ao seu espaço, contribuindo nesse sentido para o apreço pelo ato de ler.

Albino Andrade (2012) cita uma pesquisa realizada pela Universidade de Denver a qual aponta que alunos de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas, como acervo atualizado, profissional capacitado, computador conectado etc., conseguem maior aproveitamento em testes padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes.

No Brasil, por exemplo, nas avaliações do Ministério da Educação (MEC), no âmbito do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), a biblioteca não tem destaque, não recebendo uma análise mais profunda. No entanto, ainda assim aparece como um dos fatores que auxiliam o bom desempenho dos alunos, sobretudo na leitura e pesquisa.

O sentido da leitura é muito maior do que somente decodificação do texto. O ato de ler, além de garantir acesso à cultura, favorece os processos cognitivos, simbólicos e emocionais. Estimula a criatividade, imaginação, oralidade, amplia a visão de mundo e desenvolve o senso crítico. “A criança iniciada no mundo da leitura é alguém que pode ampliar a sua visão do outro, que pode adentrar no universo do simbólico e construir para si uma realidade mais carregada de sentido” (CAVALCANTI, 2002, p.31).

Dessa forma, a biblioteca escolar deve servir como um recurso educativo integrado às práticas em sala de aula e ao desenvolvimento do currículo, fomentando a leitura e facilitando o acesso à informação. Cabe destacar que, em 2010, O Governo Federal sancionou a lei n. 12.244, a qual obriga as escolas públicas e privadas a criarem uma biblioteca escolar até 2020 e universalizar o atendimento.

Todavia, a presença de uma biblioteca na escola não garante o desenvolvimento de ações leitoras ou até mesmo projetos de incentivo à leitura. É necessária uma articulação entre sala de aula e biblioteca. Uma relação essencial reconhecida por diversos documentos oficiais assim como a função da mediação.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que estão as crianças de 6 a 10 anos, não poderia ser diferente. Nesta fase, a leitura literária conta em grande medida com a mediação de professores e bibliotecários, em atividades de contação de histórias e de leitura de poemas, que possibilitem a construção de sentidos por esse leitor que já pode ler sozinho, mas ainda depende da orientação daqueles que se encarregam da formação de leitores (BRASIL, 2014, p.11).

O mediador é a figura que liga o leitor ao livro, à leitura. É o grande facilitador, o elo entre a criança e a literatura. Na escola, portanto, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa é uma missão assumida muitas vezes pelo professor. Este profissional será o grande responsável pelo aprofundamento da relação entre criança e biblioteca escolar.

2-2 A AÇÃO DOCENTE NA CONSTRUÇÃO LEITORA DA CRIANÇA

Quando se fala de mediação de leitura não existe uma figura específica que seja a responsável por tal tarefa. O mediador pode ser um adulto mais velho da família, um irmão, mas na escola esse papel cabe, em muitas vezes, ao professor. E para ser um bom mediador é necessário, antes de tudo, ser um leitor ávido além de conhecer bem os livros. O conhecimento sobre a literatura disponível no acervo da biblioteca permite indicar o livro certo para a criança.

O mediador é a pessoa que estimula o leitor a ler um livro de forma prazerosa. Ao ler ou indicar uma história para a criança, ele abre uma porta mágica e oferece a ela a oportunidade de conhecer outros mundos, viver os costumes de outras épocas, ou seja, entrar na história e se aproximar das personagens (ANDRADE, 2014, p.169).

Ler sempre significou uma das mais ricas experiências do ser humano com o mundo. O homem sempre realizou no decorrer da história uma leitura do mundo. Ler é um engajamento existencial e por meio da leitura as pessoas tornam-se mais humanas e sensíveis. Além de tudo isso, no contexto contemporâneo, é uma ação imprescindível para o pleno exercício da cidadania.

É na escola, durante a alfabetização, que esse processo de aquisição da leitura e escrita é intensificado. Mariana Revoredo e Renata Junqueira (2011) ressaltam que a leitura é uma forma de aprendizagem exemplar e reforçam a sua importância para a ativa participação social e política na sociedade.

As autoras supracitadas defendem que a biblioteca escolar e a formação de leitores deveriam ser o carro-chefe nos cursos de formação de professores. Isso porque, embora reconheçam que a formação do leitor deve se iniciar no seio familiar, a escola assume essa missão quando essa relação com a leitura na casa da criança não existe.

Portanto, na escola, o professor pode e deve assumir o manto de mediador por ser a pessoa capaz de criar e construir significação para o ato da leitura na criança. Assim, o docente necessita, obviamente, estar preparado para essa vivência. Algo que pode ser proporcionado no curso de formação inicial, na grade curricular, e nos cursos de formação continuada.

Mariana Revoredo e Renata Junqueira (2011) reconhecem a importância e a dificuldade da missão da docência devido a uma série de fatores que influenciam de forma negativa a formação leitora no Brasil. Entre estes últimos, destacam-se: a má distribuição de renda; falta de recursos humanos e materiais na escola, falta de bibliotecas, livros de literatura e acesso à informática e internet.

Diante desse quadro, percebe-se que a biblioteca escolar tem uma íntima relação com a ação docente cotidiana no âmbito da construção leitora da criança na escola que pode influenciar fora dela. “Acreditamos que formar adultos reflexivos e conscientes depende do que nos dispomos a fazer para as crianças de hoje. Ensinar a ler significa muito mais do que instrumentalizar o sujeito para o exercício do código linguístico” (CAVALCANTI, 2002, p.44).

Esse panorama precisa ser internalizado pelo profissional professor através da sua práxis pedagógica. Essa autoavaliação é fundamental para o avanço da situação (nesse caso da leitura), para desenvolver ações concretas, significativas e efetivas. O que remete à questão da importância da boa formação inicial.

Nesse sentido, Gatti (2013) tece diversas críticas sobre o cenário atual da formação de professores no Brasil. Para começar, cita os currículos fragmentados, a dissociação entre a teoria e a prática e as avaliações internas e externas precárias dos cursos. Além disso, esta autora afirma que a formação precisa ser pensada e realizada a partir da função social inerente à Educação Básica, à escola e aos processos de escolarização.

Dessa forma, uma formação voltada para a ação pedagógica com crianças e adolescentes poderia ser colocada em prática, superando modelos formativos ultrapassados. O campo ganharia mais profissionais preparados para uma atuação mais contextualizada, próxima da realidade e das necessidades que cada contexto social exija.

E uma demanda emergente, no cenário atual mais do que nunca, é a da formação leitora. Não formar no sentido literário da palavra, o que supõe o uso de uma fórmula tecnicista única que pode ser aplicada a toda criança, mas sim construir em cada uma delas o sentido da leitura. Nessa demanda, a biblioteca escolar e o professor na sala de aula têm papéis preponderantes.

3- METODOLOGIA

O presente artigo partiu de uma pesquisa bibliográfica como base para uma discussão teórica inicial sobre biblioteca escolar e ação docente na formação leitora da criança na escola. Utilizou-se desse método de pesquisa para estabelecer e situar essa relação entre espaço de leitura e docência e sua importância para a disseminação da leitura no processo educativo formal.

Cervo, Bervian e Silva (2007) lembram que toda e qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, precisa de um estudo bibliográfico prévio. Barros e Lehfeld (2012) completam considerando a pesquisa bibliográfica de grande eficácia porque ela permite a construção e levantamento de dados científicos baseados na produção já existente.

O presente método permite ao pesquisador fazer uma triagem dos tipos de abordagem já utilizadas por outros estudiosos, assimilando conceitos e explorando aspectos já publicados. Isso não impede, no entanto, a construção de trabalhos inéditos que possibilitam o estudo, reflexão e descobertas de novas hipóteses a serem exploradas.

Evidente que o foco desse estudo foi explorar a relação da biblioteca escolar no trabalho do professor na sala de aula quanto à formação leitora do seu aluno. No entanto, isso não impede no meio do processo que novos caminhos, temas e nuances sejam destacadas para futuros estudos complementares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois desse estudo, ficou evidente a existência de uma relação estreita entre biblioteca escolar e a rotina docente em sala de aula no aspecto da formação leitora das crianças. Um vínculo intrínseco se essa temática for encarada pelos profissionais envolvidos, entre estes gestores, de modo sério e competente.

A biblioteca escolar é um bem cultural capaz de disponibilizar recursos didáticos e acesso à literatura que muitos alunos de escolas públicas não teriam fora dela. Ela oferece também ao docente suporte pedagógico para auxiliá-lo no processo de ensino-aprendizagem e na sua formação continuada.

Esse espaço é fundamental para o êxito de ações e projetos de incentivo à leitura entre crianças promovidos, sobretudo, por professores. Sua ausência na escola prejudica o acesso ao artefato cultural que é a literatura infantil. Portanto, uma escola sem biblioteca é uma escola que não trata esse item com a seriedade que ele merece.

Quando se trata da questão de formar um leitor, não quer dizer simplesmente ensinar a criança a ler, decodificar o texto. Significa construir nessa criança o sentido da leitura, ou os sentidos que ela pode adquirir de acordo com a experiência dela. Aprender a estabelecer relações do texto escrito com outros temas, com o que não está escrito. Ler as entrelinhas.

Por isso Magda Soares (2004) defende a presença das bibliotecas públicas e escolares nas cidades, por que elas são recursos que possibilitam o acesso à cultura, à leitura e ao letramento. Importantes para crianças em desenvolvimento e adultos, cidadãos participativos em seus respectivos contextos sociais.

Cabe ao professor ter a ciência da importância desse recurso para o desempenhar da sua prática no que diz respeito à formação do leitor no processo de alfabetização. Justifica-se assim o apoio de Mariana Revoredo e Renata Junqueira (2011) para a inclusão da biblioteca escolar e da formação leitora em larga escala nos cursos de formação de professores.

É claro que essa discussão deixa evidente outros pontos que envolvem essa temática, como por exemplo, questões ligadas ao acervo das bibliotecas, como aquisições e o próprio aprofundamento sobre a evolução da literatura infantil no Brasil. Entram também as possíveis formas de mediação de leitura, além, é claro, da formação docente para tal desafio. Todas essas perspectivas não abordadas aqui merecem atenção e destaque em estudos futuros.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2.ed. Belo horizonte: Autêntica, 2012, p.13-15.

ANDRADE, Gênese (org.). **Literatura Infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. **PNBE na escola: literatura fora da caixa**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 2014.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

GATTI, Bernardete A. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses**. Educar em Revista. Curitiba: Editora UFPR, n. 50, p. 51-67, out/dez. 2013.

REVOREDO, Mariana; SOUZA, Renata Junqueira de. Formar leitores: mediação e espaços de leitura. In: RIBEIRO, Arilda Inês M. (org.)... [et al.]. **Educação contemporânea: caminhos, obstáculos e travessias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p.257-275.

SOARES, Magda. Leitura e democracia cultural. In: PAIVA, A. (org). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004, p. 17-32.